

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

ATA DA 400ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP

ATA – Aos vinte e oito dias do mês de setembro do ano de dois mil e seis, às 9 horas e quinze minutos, reuniu-se em terceira convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a presidência do **Senhor Diretor**, Prof. Dr. Alejandro Szanto de Toledo, e com a presença dos seguintes membros **Professores Titulares**: Profs. Drs. Adalberto Fazzio, Adilson José da Silva, Alinka Lépine, Antonio Martins Figueiredo Neto (saiu às 11h45m), Antonio Fernando Ribeiro de Toledo Piza (saiu às 10h30m), Artour Elfimov, Coraci Pereira Malta (saiu às 11h45m), Dirceu Pereira, Fernando Silveira Navarra, Gil da Costa Marques, Guennadii Maximovitch Gusev, Hercílio Rodolfo Rechenberg, Iberê Luiz Caldas, João Carlos Alves Barata, Mahir Saleh Hussein, Marcelo Otávio Caminha Gomes, Marina Nielsen, Mauro Sérgio Dorsa Cattani, Nei Fernandes de Oliveira Junior, Nelson Carlin Filho, Nestor Felipe Caticha Alfonso, Olácio Dietzsch, Roberto Vicençotto Ribas, Sylvio Roberto Accioly Canuto, Vito Roberto Vanin e Victor de Oliveira Rivelles. **Chefes de Departamento**: Profs. Drs. Aldo Felix Craievich, Dmitri Maximovitch Gitman, Elcio Abdalla, Marcos Nogueira Martins, Renato de Figueiredo Jardim e Mário José de Oliveira. **Representantes das Comissões**: Profs. Drs. Rosângela Itri, Celso Luiz Lima (a partir das 10h), Antonio José Roque da Silva (suplente) e Marília Junqueira Caldas (suplente). **Professores Associados**: Profs. Drs. Antônio Domingues dos Santos, Alberto Villani (saiu às 10h), Jesuína Lopes de Almeida Pacca (das 10h às 10h40m); Rubens Lichtenthaler Filho, Maria Cecília Barbosa da Silveira Salvadori, Renata Zukanovich Funchal, Suhaila Maluf Shibli (a partir das 10h50m), Arnaldo Gammal (saiu às 10h50), Luís Raul Weber Abramo, Thereza Borello-Lewin, José Roberto Brandão de Oliveira (a partir das 12h18m), Pedro Kunihiko Kiyohara, Carmen Pimental Cintra do Prado e Masao Matsuoka. **Professores Doutores**: Profs. Drs. Carmen Silvia de Moya Partiti, Maria José Bechara, Hideaki Miyake, Paulo Reginaldo Pascholati (a partir das 11h32m), Eloísa Madeira Szanto, Raphael Liguori Neto, Maria Regina Dubeux Kawamura, Nemitala Added, Giancarlo Espósito de Souza Brito e Valdir Guimarães (a partir das 12h18m). **Professor Assistente**: Prof. Flávio João Alba; **Representantes Discentes**: Srs. Luciana Faustino Guimarães, Marcília Elis Barcellos, Atenágoras Souza Silva, Jonas de Sousa Alves e o suplente Tiago Mendes de Almeida. **Representantes dos Funcionários**: Srs. Rosana Batista Gimenes Biz, Wanda Gabriel Pereira Engel e Anizete Silva Santos. Encontram-se afastados os seguintes membros docentes: **Professores Titulares**: Profs. Drs. Josif Frenkel, Maria Cristina dos Santos, Maria Teresa Moura Lamy, Ricardo Magnus Osório Galvão e Silvio Roberto de Azevedo Salinas; **Representante de Comissão**: Prof. Dr. Manoel Roberto Robilotta; **Professor Doutor**: Prof. Dr. Alessandro Paulo Sérgio de Moura. **Não compareceram** à reunião e **não apresentaram justificativas** para suas ausências: **Professores Titulares**: Profs. Drs. Armando Corbani Ferraz, Carlos Castilla Becerra, Henrique Fleming, Olácio Dietzsch, Paulo Eduardo Artaxo Netto e Walter Felipe Wreszinski; **Representante das Comissões**: Prof. Dr. Luís Carlos de Menezes; **Professores Associados**: Profs. Drs. Valério Kurak, Said Rahnamaye Rabbani e seu suplente Humberto de Menezes França, José Carlos Sartorelli, Hélio Dias, Tânia Tomé Martins de Castro e seu suplente André Bohomoletz Henriques e Wayne Allan Seale. **Professores Doutores**: Profs. Drs. Kaline Rabelo Coutinho, Suzana Salém Vasconcelos e seu suplente João Zanetic e José Hiromi Hirata. **Representantes Discentes**: Srs. Lucas Guerra Derisso, Victor de Figueiredo Bello, Leandro Daros Gama, Leandro Maluf Souza e o suplente Paulo Roberto Silva. A Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum secretariou a reunião. O **Sr. Diretor** iniciou a sessão às 09h15m e

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

solicitou a anuência da casa para inverter dois itens da pauta e a inclusão do item I.I b) apresentação das propostas sobre distribuição de encargos didáticos para 2007 como item 2.8 da Ordem do Dia, para que se proceda a uma discussão mais acurada. Autorizado, passou à **ORDEM SUPLEMENTAR DA 400ª SESSÃO DA CONGREGAÇÃO: ITEM III - ASSUNTO REMANESCENTE: ITEM III.1 - APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERUNIDADES, REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2005.** Relator da CPGI: Profa. Maria Eunice Ribeiro Marcondes (IQUSP). A **Profa. Maria Eunice** apresentou os dados do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências, começando pela composição da Comissão com representantes do Instituto de Física, do Instituto de Química, da Faculdade de Educação e, a partir de 2006, do Instituto de Biociências que entrou no Programa ao final de 2005. Com o aumento do número de representantes docentes, aumentou para dois, a partir de outubro, o número de representantes discentes. Apresentou quadros que mostram o número de orientadores do Programa, o número de alunos matriculados e o número de dissertações finalizadas em 2005. Acrescentou que o Programa tem tido uma procura expressiva por parte dos alunos, tanto da Física, quanto da Química. Somadas as duas modalidades de ingressantes em 2005, tem-se um total de cento e doze alunos. A evasão na modalidade Química é alta e, no final de 2005, havia oitenta e três alunos matriculados. A seguir, a professora mostrou um quadro das produções da área. No tocante a recursos, o Programa recebeu dez bolsas de mestrado, sendo sete da CAPES e três do CNPq; recebeu ainda R\$ 21.000,00 da CAPES e R\$ 7.000,00 da Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Concluindo, a professora citou os seguintes pontos importantes do crescimento do Programa: o ganho da inclusão da modalidade biologia, com sete alunos em 2005; a criação do doutorado visto que o programa recebeu nota máxima na avaliação trienal da CAPES e o ganho do espaço destinado à secretaria no IF com um funcionário e um estagiário que, com o crescimento do Programa já requer ampliação dos serviços. Terminada a exposição, o **Sr. Diretor** agradeceu e abriu a palavra para apreciações e comentários. O **Prof. Antonio Figueiredo** observou que a CAPES considera não os números brutos, mas a comparação da produção com a potencialidade da área, que é representada pelos docentes. Perguntou se há números por docente e como a área avalia esses indicadores. A **Profa. Maria Eunice** respondeu que trabalhos completos em anais de eventos, cujo número é alto, estão distribuídos entre os docentes participantes; o número de artigos se concentra em alguns e, levando em conta os vinte e quatro orientadores plenos, alguns tem mais de um artigo mas, na participação com trabalhos completos, a distribuição é mais equitativa sendo de três a quatro trabalhos por orientador com participação do corpo discente. O **Prof. Adalberto Fazzio** perguntou se há informação sobre onde estão e o que estão fazendo os egressos do Programa. A **Profa. Maria Eunice** informou que, por conta das mudanças nos cursos de licenciatura, está havendo muita procura por docentes na área de Ensino de Ciências e, no caso do Instituto de Química, seus alunos têm se saído muito bem nos concursos em universidades estaduais e federais e ocupado essas vagas. O **Prof. Marcos Martins** disse que na recente visita do Diretor de Avaliação da CAPES ouviu que o mesmo considerava a área de Ensino de Ciências uma área de grande evolução, contudo ficou chocado com o pequeno número de bolsas concedidas. Perguntou se há possibilidade de maior número de bolsas. A **Profa. Maria Eunice** disse que esforços têm sido feitos, anualmente, para aumentar o número de bolsas, sobretudo em função do maior número de alunos. Com a entrada do Instituto de Química, desde 1999 houve crescimento e uma estabilidade em 2003 e, hoje, com a entrada da Biologia o número deverá crescer por três anos mais ou menos. Porém, não se conseguiu aumentar o número de bolsas. O **Prof. Victor Rivelles** disse que em sua visita, o Prof. Renato Janine Ribeiro enfatizou a necessidade de

A T A S

publicação dos resultados de teses e dissertações em periódicos. Perguntou então, das dezenove dissertações qual delas resultou em publicações e em que tipo de periódicos. A **Profa. Maria Eunice** disse que uma das características da área de Ensino é que a ênfase era a publicação de trabalhos completos em anais de eventos e havia a perspectiva de mudar esse perfil para publicações. Dos trabalhos de 2005, não saberia dizer quantos se tornaram artigos. Acrescentou que há uma aluna que submeteu um trabalho para uma revista internacional e outro para uma nacional, importante na área de Química. O **Prof. Celso Lima** perguntou quais são as perspectivas do doutoramento vir a ser implementado. A **Profa. Maria Eunice** informou que o processo foi encaminhado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e, prestadas todas as informações, lá está para apreciação. Disse ser uma necessidade o doutorado na área de Ensino de Ciências, considerando-se a escassez de profissionais no país e que a USP tem esse papel de liderança, de trazer inovações e, com a perspectiva da internacionalização, deve-se buscar alcançar esse objetivo. O **Sr. Diretor** agradeceu a presença da Prof. Maria Eunice e passou à **Ordem do Dia**. **ITEM II.6 - DEFINIÇÃO DE EDITAL PARA A ABERTURA DE CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR TITULAR, REF. MS-6, EM RDIDP, ATRIBUÍDO EM CONJUNTO AOS DEPARTAMENTOS DE FÍSICA APLICADA E FÍSICA DOS MATERIAIS E MECÂNICA, ALÉM DA DEFINIÇÃO DO DEPARTAMENTO HOSPEDEIRO.** O **Sr. Diretor** disse que, de forma diferente do que aconteceu em outros concursos de professor titular compartilhado por dois departamentos, não houve uma convergência entre os Departamentos de Física dos Materiais e de Física Aplicada. Pediu aos dois Chefes de Departamento que informassem suas propostas para depois serem discutidas. Por ter sido o primeiro a enviar a proposta, passou a palavra ao **Prof. Aldo Craievich** que disse que gostaria de fazer um histórico sobre o assunto. Prosseguiu informando que o Diretor do Instituto encaminhou ofício aos Departamentos de Física Aplicada e de Física dos Materiais e Mecânica solicitando que escolhessem uma área que satisfizesse a ambos, bem como qual deles sediaria o concurso, para a confecção do edital, com o compromisso de que o candidato aprovado escolheria um dos Departamentos. Continuou relatando que na reunião da Congregação em que foi discutido este assunto, formou-se uma Comissão para avaliar o tema e houve uma conclusão contida num documento que foi encaminhado aos Departamentos juntamente com o convite do Diretor. Lembrou o parecer conclusivo dessa Comissão, composta por um grande número de pessoas, na maioria Professores Titulares, sobre três cargos compartilhados por três Departamentos e mais outros quatro que foram distribuídos por diversos Departamentos, cuja transcrição se segue: “a Comissão recomendou, com base no perfil acadêmico conjunto e na recente atribuição de dois cargos aos Departamentos de Física dos Materiais e Mecânica e Física Matemática, que sejam atribuídos dois cargos ao Departamento de Física Matemática, um cargo ao Departamento de Física Aplicada, um ao Departamento Física Experimental e outro ao Departamento de Física Nuclear. Os editais dos concursos correspondentes a esses cargos devem ser o mais abertos possíveis, respeitando critérios acadêmicos, as recomendações das respectivas avaliações departamentais e as da comissão externa, com especial atenção à recomendação de priorizar áreas experimentais”. Disse que o edital tem que ser amplo e tem que privilegiar áreas experimentais, por isso o Departamento de Física Aplicada abriu o edital em todas as suas áreas experimentais. Disse que acreditava que o Departamento de Física dos Materiais e Mecânica e o de Física Aplicada deveriam cada um relacionar um conjunto de áreas e pensar as que são comuns. O resultado de nossa avaliação é: grandes áreas que sejam comuns a mais de um Departamento. O **Prof. Renato Jardim** disse que foi interessante que o Prof. Aldo já tenha apresentado uma série de documentos fazendo parte

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

do processo como um todo e que ele tentaria não ser repetitivo. Disse que abordaria essencialmente três pontos. O primeiro, do qual falaria muito rapidamente, é sua opinião pessoal acerca disso que acha que não envolve o departamento; o segundo é o processo como um todo e o terceiro, exatamente o Edital. No primeiro, disse que considerava ser uma situação complicada porque não se faz política científica através de votações, confrontando esse tipo de edital. Disse que infelizmente chegou-se a esse ponto. Paralelamente ao processo houve uma negociação. A idéia original era de que isso passasse pelos dois Departamentos e houve diversas discussões, principalmente no seu. Enfatizou alguns pontos de interesse com relação ao Departamento de Física dos Materiais e Mecânica, em particular. Desde o início, o Departamento propôs uma reunião conjunta para que esse assunto fosse discutido de forma mais coletiva. Talvez esse tenha sido um ponto onde pecamos, senão não estaríamos aqui discutindo esse assunto. Houve quatro reuniões no Departamento em que foram dados diversos argumentos para que sustentássemos a proposta que o Prof. Aldo mostrou em sua última transparência que, diga-se de passagem, sistemas eletrônicos fortemente correlacionados também envolvem teoria experimental da mesma forma que materiais nano-estruturados. Disse que considera que o edital de seu Departamento também contempla, da mesma forma que Prof. Aldo disse, necessidades e aspirações que o documento da comissão externa divulgou para toda a comunidade. Passou a ler o trecho desse documento que foi enviado aos Departamentos e à Congregação, transcrito a seguir: "Seria fundamental para o grupo de baixas temperaturas identificar dois pesquisadores externos, um teórico e um experimental, para a área de sistemas fortemente correlacionados. Importante lembrar que a estrutura experimental existente já é de boa qualidade. Convém enfatizar que essa linha de pesquisa corresponde a um dos temas de ponta da física da matéria condensada e que este Instituto tem as condições que evidenciam a sua capacidade para trazer uma grande contribuição para a área em termos brasileiros". Disse que gostaria de juntar esse parágrafo e voltar a um ponto que não foi muito bem elaborado pelo Prof. Aldo. Esclareceu que existia sim, baseado no relatório da Comissão, um interesse desses componentes da Comissão que o Instituto de Física optasse por áreas e que houvesse a possibilidade de que pesquisadores externos ao Instituto pudessem, também, participar do concurso e eventualmente ser abrigado em algum Departamento, trazendo novas áreas de pesquisa e conhecimentos diferentes. Disse que isso também faz parte do documento e afirmou que seu Departamento foi fiel a esse objetivo primário que está descrito na primeira frase do documento enviado à Congregação. Disse que esse edital contemplou todas as áreas e foi aprovado por nove livre-docentes pertencentes ao Departamento e que houve um consenso na impossibilidade de algum pesquisador externo ter interesse nesse concurso. Os nove Livre-Docentes que seriam candidatos naturais também concordaram com os termos apresentados no edital. Finalizou dizendo que se houver pessoas realmente interessadas nesse edital, materiais nano-estruturados, área que faz parte do documento e sistemas eletrônicos fortemente correlacionados, vão ter uma oportunidade adicional para desenvolver pesquisas de alto nível, como o Departamento vem fazendo há muito tempo. O **Prof. Aldo** dirigiu-se ao Prof. Renato Jardim dizendo que o mesmo diz ter áreas prioritárias importantes em seu Departamento e eles têm, também, áreas importantes que a Comissão externa avaliou muito bem e solicitou o apoio: área de física de plasmas, área de física da atmosfera mas, essa parte de interesse comum entre os dois departamentos tem que prevalecer, pois está escrito duas vezes nas recomendações. Lamentou que o Departamento de Física dos Materiais e Mecânica nunca tenha perguntado se teriam interesse no tema "sistemas eletrônicos fortemente correlacionados". Disse ainda que a área de materiais nano-estruturados é de interesse comum, sobretudo a parte experimental; o Departamento não tem teóricos, mas

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

tem outras áreas bastante recomendadas que poderiam, também, ter entrado no edital se a Congregação tivesse solicitado que fosse aberto em todas as áreas experimentais ou em todas as áreas do Departamento. Perguntou então por que o Departamento de Física dos Materiais e Mecânica não buscou o diálogo com eles. Disse que se não há interesse comum, estamos burlando um documento importante. O **Prof. Renato Jardim** disse que no início desse processo, conduzido pelo Prof. Sylvio Canuto, houve diversas discussões e o Prof. Sylvio pode comentar. Entretanto, gostaria de enfatizar um ponto muito importante; a partir de fevereiro deste ano, quando assumiu a chefia do Departamento, o primeiro documento que encaminhou ao então Diretor, Prof. Gil, foi uma nova proposição de reunião conjunta dos dois Departamentos, para que essa discussão acerca das áreas fosse refeita; portanto, isso foi enfatizado diversas vezes e há uma documentação sobre isso. O **Prof. Victor Rivelles** disse que os dois chefes de Departamento trouxeram a história de volta. A Comissão Externa fez uma recomendação e a Congregação aceitou-a. Disse que o Prof. Aldo concordou que é uma recomendação, o que não é algo mandatário. Disse que essa discussão é esdrúxula e que sua interpretação é de que essa é uma tentativa de solapar uma iniciativa muito boa, de colocar os cargos de Professor Titular abertos para o maior número possível de áreas, sendo que o Instituto deveria sempre agir assim: aumentar o número de áreas e não restringi-las. Considerou preocupante essa discussão. O **Prof. Antonio Figueiredo** disse que essa discussão, como disse o Prof. Victor, é muito interessante porque traz à baila como seria para a Congregação e para o Instituto o processo de abertura de vagas e editais para Professor Titular. Disse que estamos tendo uma herança da gestão anterior que fez aquela divisão de um cargo por Departamento e, depois, alguns cargos por duplas de Departamentos. Prosseguiu dizendo que aquela discussão tinha alguma coisa de interessante na medida em que colocava a discussão um pouco mais ampla do que no âmbito de um único Departamento, mas na prática, o resultado que temos é bastante preocupante porque das três vagas que foram colocadas para os conjuntos de dois Departamentos, temos três soluções diferentes, o que mostra que algo não está muito bem acertado. O Departamento de Física Matemática e o de Física Geral foram os que mais se aproximaram do espírito do que propôs esta Congregação e a Comissão Assessora, ou seja, abriu nas áreas de interesse dos dois departamentos. Disse que faria um pequeno reparo quanto ao português. Existe uma diferença importante entre áreas de interesse comum e áreas comuns de interesse. O que o Prof. Aldo defende são áreas comuns de interesse e não é isso que está escrito no documento que ele está defendendo. O documento diz áreas de interesse comum, que podem ser áreas que não estejam contempladas em pesquisas de nenhum Departamento. Exemplificou dizendo que suponhamos que tenhamos uma iniciativa, muito interessante, de fazer uma nova área que seja aberta no Instituto e que não seja comum nem ao Departamento de Física Aplicada nem ao Departamento de Física dos Materiais e Mecânica, mas que seja uma área comum de interesse. Disse que o espírito daquela Comissão era abrir o maior número de áreas possível para que houvesse uma concorrência aqui dentro, o que considera muito importante; prosseguiu dizendo que, na medida em que se fecham concursos para Professor Titular, estamos diminuindo a qualidade científica do nosso Instituto. Portanto, em princípio, defendia a proposta do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica. O **Prof. Sylvio Canuto** desculpou-se e disse que como isso envolve negociações, é importante que alguns aspectos fiquem claros antes que a Congregação se manifeste sobre outros pontos. Disse que gostaria de lembrar que foram concedidas seis vagas de Professor Titular ao Instituto e que, dessas seis, o Departamento de Física dos Materiais e Mecânica recebeu uma, compartilhada. Lembrou que a vaga que o Departamento de Física dos Materiais e Mecânica recebeu, exclusiva, ao contrário de outros Departamentos, foi aquela solicitada em reposição à do Prof. José

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Roberto Leite, que tinha falecido. Das seis vagas, uma foi compartilhada. A Comissão então expressa dois aspectos: menciona explicitamente a área de sistemas fortemente correlacionados, como foi mencionado pelo Prof. Jardim. Prosseguiu dizendo que a outra coisa que a Comissão menciona é a importância, inegável, de que deve haver uma prioridade nas áreas experimentais. Disse que se poderia discutir o que é prioridade, se ela deve ocorrer no nível de Professor Titular ou no nível de novos claros, mas é inegável que deve haver uma prioridade, pelo menos em física, para os experimentais. Esclareceu que é importante entender que prioridade não significa exclusividade. Disse que, na época, o Departamento tinha duas vagas: uma do Prof. José Roberto Leite, que foi aberta na área experimental, embora o Prof. Leite fosse um teórico, porque essa era a necessidade do Departamento e propôs que na segunda vaga não se mencionasse se era teórica ou experimental. Ou seja, das duas em que o Departamento participaria, uma foi exclusivamente experimental respeitando as recomendações e a outra seria aberta sem proposição de ser exclusivamente teórica ou experimental; só se propõe que não se mencione isso. A negociação entre os departamentos iniciou-se com o Departamento de Física Aplicada que fez uma reunião de Conselho e encaminhou seu resultado ao Departamento de Física dos Materiais e Mecânica. O Departamento levou o assunto ao seu Conselho que entendeu que deveria, também, seguir a recomendação da Comissão e, portanto propôs que não fosse nem exclusivamente teórica, nem experimental; que fosse aberta com a inclusão da área de sistemas fortemente correlacionados. Disse que teve diversas conversas com o Prof. Aldo a respeito desse assunto, mesmo fora do Instituto mas, infelizmente os Conselhos pensaram de forma diferente e as negociações foram encerradas. Disse que o que é importante, a seu ver, é saber qual é o modelo que nós queremos. Considera que é muito ruim que esse assunto seja discutido na Congregação porque nela não se faz política científica. Das três vagas compartilhadas se adotou três modelos diferentes: os Departamentos de Física Geral e Física Experimental propuseram a união das áreas então, no Edital, existem pontos específicos que são claramente associados à Física Matemática, mas que não pertencem ao Departamento de Física Geral, e vice-versa. Foi o modelo que resolveram seguir. O modelo que nós acabamos discutindo, aparentemente, é um modelo de intersecção e não de união. Mas, como a vaga é de titular, é importante que a intersecção não seja simplesmente nas áreas que existem nos Departamentos e sim que haja abertura para novas áreas, em respeito à recomendação do relatório que menciona isso explicitamente. É importante que a Congregação perceba que o que se está propondo é que, para o concurso de Professor Titular, não haja exclusividade de área teórica ou experimental; que simplesmente seja aberta. Se o candidato indicado for experimental, será tão bem-vindo quanto outro, teórico, e vice-versa. Portanto, a proposta é que não haja exclusividade. O **Prof. Gil** disse que da discussão que presenciou hoje, percebe que essa questão do concurso para provimento de um cargo de Professor Titular junto aos dois Departamentos, certamente tomou uma direção bem diferente da prevista, sem entrar no mérito das propostas, pois a idéia era que os dois Departamentos entrassem em acordo porque não era uma questão de cada Departamento submeter uma proposta à Congregação. Disse que é claro que, a cada momento, a Congregação pode rever sua posição, entender de um outro jeito; porém, quando foi proposto, a idéia era que os dois Departamentos entrassem em acordo. No caso, não é verdade que não existam áreas comuns. Sob esse aspecto, disse que lamenta pelo Prof. Renato, a quem preza muito, e pelo Departamento mas, que lhe causava estranheza a atitude do Departamento de querer romper o espírito do que foi proposto. Disse que considera que seria muito importante que os dois Departamentos fizessem uma proposta comum e propôs a retirada do item da pauta e que os Departamentos voltem a discutir acerca de tópicos de interesse comum. O **Sr.**

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Diretor disse que não poderia retirar o assunto de pauta porque esse tema está em discussão nos Departamentos há quase um ano, além do que, o prazo limite para abrir o concurso é 25 de outubro. A **Profa. Rosangela Itri** disse que, como o Prof. Renato mencionou, os Livre-Docentes do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica, queria fazer um depoimento em relação à reunião do Conselho do Departamento e aos Livre-Docentes do Departamento de Física Aplicada, ou seja, também foi por unanimidade a concordância dos Livre-Docentes com o edital, ainda respeitando que devessem ser áreas comuns e que há oito Livre-Docentes no Departamento. O **Prof. Elcio** disse que há um *modus faciendi* de se resolver questões acadêmicas que é a maior abertura possível das áreas para que as pessoas concorram, sendo a concorrência acadêmica salutar. Lembrou que a vaga atribuída aos Departamentos de Física Matemática e de Física Geral foi aberta em todas as áreas possíveis dos dois Departamentos, adicionando-se tudo o que os Departamentos tinham de interesse. Disse que está muito claro que esse é o espírito, o espírito da abertura. Propôs, então - e essa é de fato a opinião unânime do Departamento de Física Matemática - que os concursos deveriam ser o mais aberto possível e para todo o Instituto; se isto for impraticável, da maneira mais global possível. O **Prof. Adalberto Fazzio** disse que boa parte do seu discurso já foi colocada pelo Prof. Sylvio Canuto; que já faz um tempo que os dois Departamentos discutem e procuram um entendimento. Disse porém, que vê uma certa confusão e não há dúvida que para o país, para a Universidade, para o Instituto de Física é importante que tenhamos experimentais competentes competindo por essa vaga de titular. Isso é fundamental e não é um problema só do Instituto de Física e, que existe grande prevalência de experimentais por teóricos. Prosseguiu dizendo que em relação ao que disse o Prof. Gil, não há nenhum rompimento. O que está havendo aqui é uma confusão de áreas. Se olharmos o que o Prof. Aldo colocou, veremos que existem “sistemas altamente correlacionados” no Departamento dele, também. Portanto, disse que precisamos entender o que são sistemas altamente correlacionados, que começam na tabela periódica com o átomo de hélio. Se há dois elétrons, tem-se um sistema altamente correlacionado. Disse que quando se fala em sistemas altamente correlacionados em seu Departamento, está-se olhando sistemas de super coletividade, sistemas de transição metal isolante; está-se referindo a sistemas de nanociência, sistemas de baixa dimensionalidade, que podem ser tanto teóricos quanto experimentais, porque existia um interesse experimental nesta área também. Disse que não existe nenhum confronto de área. Pediu à Congregação que fosse dada a maior abertura possível. Lembrou que tivemos no Departamento de Física Aplicada, recentemente, uma vaga de experimental, e que tivemos no Departamento de Física dos Materiais e Mecânica, também, uma vaga de experimental e, que agora, estamos abrindo. Finalizou dizendo ao Prof. Gil que o Departamento de Física dos Materiais e Mecânica tentou sim, por muito tempo, entrar em acordo entre Departamentos. O **Prof. Éboli** disse que participou da Comissão que deu assessoria à Congregação e uma das coisas em que se trabalhou foi levantar o perfil dos docentes deste Instituto e o que se viu foi a maneira de se distribuir essas vagas, entre outras coisas. Procurou-se chegar a um acordo para que todos pudessem ser atendidos e todos pudessem ter sua chance de promoção. Nesse, e em todos os casos, as vagas deveriam ser o mais abertas possível. O **Sr. Diretor** lembrou que houve um ano com várias reuniões uni e bilaterais e não houve nenhuma convergência. O **Prof. Aldo** disse que o mais importante é que teve várias contatos com o Prof. Sylvio Canuto e com o Prof. Renato Jardim e essas discussões foram no melhor nível possível; disse que ambos são pessoas que aprecia muitíssimo dentro do Instituto e, seja qual for o resultado que se obtenha, seu apreço vai continuar. Disse que gostaria de agradecer-lhes pela fineza em cada contato que tiveram, que foram de excelente nível, e isso é o que deve ser resgatado. Disse que foram ditas aqui várias coisas que não permitem que fique calado

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

como, por exemplo, que não há nenhuma área comum, o que não é verdade. Depois, foi dito que temos que abrir da forma mais geral possível, mas por outro lado, um membro dessa Comissão, quando diz de áreas comuns, fala dessas duas áreas. Pode até ter razão quando sugere que se abra nessas duas áreas, mas, então, é preciso que a Congregação nomeie outra Comissão que diga que deve ser aberto da forma mais ampla possível. É verdade que podemos mudar de opinião, mas que não se diga que queremos estreitar, favorecer. Prosseguiu dizendo que no primeiro concurso do Departamento de Física Aplicada abriu-se o edital em todas as áreas do Departamento porque assim foi recomendado. Disse que logo estará saindo da chefia do Departamento e pode dizer que em seu departamento nunca se desrespeitou a Congregação. Se a recomendação fosse que se abrisse em todas as áreas, teríamos feito isso. Não fizemos porque respeitamos uma recomendação. Foram ditas inverdades, foram ditas coisas que não têm a ver com o que foi recomendado e, assim, chegamos às duas propostas, as quais ele não gostaria que fossem votadas. O que gostaria que fosse votado é se realmente cada uma dessas propostas respeita ou não a recomendação da Congregação. O **Prof. Antonio Figueiredo** disse que essa é uma discussão importante, como todos estão vendo, e acha que ela também vai acontecer na próxima vaga, que vai ser discutida entre o Departamento de Física Nuclear e o Departamento de Física Experimental. Sugeriu que se fizesse uma reunião extraordinária da Congregação, com um único item de pauta, na próxima semana, para que os dois Departamentos, após toda essa discussão, possam chegar numa proposta comum e o Departamento de Física Experimental consiga ter o seu quorum para poder ao menos ter uma proposta comum com o Departamento de Física Nuclear. Considera que o Instituto ganharia com isso e não precisaríamos votar proposta contra proposta. O **Sr. Diretor** disse que não pode acatar a sugestão por entender que, com relação ao caso que virá a seguir, sua sensação é de que o mesmo será diferente, levando em consideração conversa tida com os dois Chefes dos Departamentos envolvidos. Disse que, contudo, deverá ser marcada uma próxima reunião, extraordinária, por conta da carga didática que é um assunto muito premente e que esses dois assuntos para uma próxima reunião seria um prejuízo para a qualidade do debate. Encaminhou a votação da seguinte forma: cada Chefe de Departamento encaminhou a sua proposta com base na política científica do Departamento, com base no entendimento que têm da proposta, ou seja, será colocada uma contra a outra tendo em vista que, infelizmente, não houve convergência. Em seguida, a não ser que haja pedido de destaque sobre o departamento hospedeiro, será votado o edital, sendo que se a disciplina é de um departamento, esse hospedará o concurso. Não havendo pedidos de destaque, foi aprovada a proposta do Departamento de Física Aplicada por 20 votos favoráveis, contra 18 votos favoráveis à proposta do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica e 11 abstenções. **ITEM II.7 - DEFINIÇÃO DE EDITAL PARA A ABERTURA DE CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR TITULAR, REF. MS-6, EM RDIDP, ATRIBUÍDO EM CONJUNTO AOS DEPARTAMENTOS DE FÍSICA EXPERIMENTAL E FÍSICA NUCLEAR, ALÉM DA DEFINIÇÃO DO DEPARTAMENTO HOSPEDEIRO.** O **Sr. Diretor** disse que houve conversas entre os Chefes dos dois Departamentos para tentar uma convergência e ela aconteceu. Após, foram convocados os dois conselhos para manifestação, sendo que o Departamento de Física Nuclear fez sua proposta de edital e o Departamento de Física Experimental não obteve *quorum* em sua reunião, portanto não encaminhou. O **Prof. Marcos Martins** disse que seu entendimento sobre o processo é muito parecido com aquele que o Prof. Aldo manifestou há pouco. A proposta que levaria ao Conselho do Departamento de Física Experimental, que já havia discutido com o chefe do Departamento de Física Nuclear e com outros

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

membros do seu Departamento e do Departamento de Física Nuclear é que fosse aberto em áreas comuns aos dois Departamentos, e foi escolhida a área de física nuclear experimental, tanto básica como aplicada. Disse que infelizmente, a reunião do Conselho do Departamento de Física Experimental não ocorreu por falta de *quorum*. Disse ainda que considera isso uma manifestação do Conselho, que não achou o problema suficientemente relevante para ter número suficiente de pessoas para decidir. Propôs então que seja apoiada a proposta do Departamento de Física Nuclear, que é um edital que contempla áreas comuns a ambos os Departamentos. O **Prof. Guitman** disse que, como já foi dito, discutiu muito com o Prof. Marcos e considerou-se que poderíamos abrir na área de física nuclear experimental básica e aplicada e seu Departamento poderia hospedar esse concurso. Disse que esse edital foi aprovado por unanimidade. O **Prof. Antonio Figueiredo** disse considerar que o que vai falar servirá simplesmente para arqueologia, ficará para as atas desta Congregação, mas não pode deixar de falar. Disse que sente muito que a chefia do Departamento de Física Experimental não tenha tido a capacidade de fazer uma discussão de algo tão importante, não apenas para nosso Instituto, mas para seu Departamento. É extremamente preocupante o chefe do Departamento dizer que não houve *quorum* e, aparentemente, na sua interpretação, o Departamento não vê importância na discussão de um edital para cargo de professor titular. Realmente, no seu entendimento, áreas de interesse comum não são áreas comuns de interesse. O Departamento de Física Experimental não é um Departamento de Física Nuclear; ele tem grupos de física nuclear. Há outros grupos lá dentro, de pessoas que reputa extremamente competentes; são pessoas que estão fazendo física de altíssimo nível, que estão publicando textos na *Physical Review Letters*, que têm inserção internacional. São Professores Associados que já participaram de concursos de Professor Titular, foram aprovados e não indicados. Portanto, há uma competência estabelecida naquele Departamento que não tem condições de competir. É importante dizer que em alguns grupos do seu Departamento, pessoas que não estão vendo possibilidade de pelo menos competir para cargos dessa magnitude, estão saindo do nosso Instituto; estão inscritos em concursos em outras unidades da nossa Universidade. Então, nosso Departamento corre um risco de perder pessoas competentes por uma política, do seu ponto de vista, míope em relação à chamada política científica. O Departamento não é um Departamento de física nuclear apenas; disse que respeita os físicos nucleares, considera que eles têm direito de competir, mas que não se pode restringir a competição apenas a áreas de física nuclear, como aconteceu com sete ou oito vagas das últimas quatorze para Professor Titular abertas no nosso Instituto. Do ponto de vista do peso científico da área em nosso Instituto, temos que tomar muito cuidado em relação a isso. Disse que não propôs, em nenhum momento, que a área não fosse contemplada, mas que sua proposta é que fossem abertas algumas áreas que seriam levadas à reunião que não houve e essas áreas, que tem competência estabelecida poderiam, ao menos, competir por essa posição. O **Prof. Vito Vanin** disse que entende que quando foi escolhida uma grande área como Física Nuclear, o espírito de abertura foi amplamente contemplado. Disse que incluir outra grande área como Física Atômica ou Física da Matéria Condensada não permitiria que se montasse uma banca adequada para avaliação dos candidatos que temos. No espírito de abertura não se pode confundir grande área com área e pequena área. O **Prof. Victor Rivelles** disse que é bastante preocupante o que está se revelando nesta Congregação. Há uma tendência de reduzir o número de áreas para concurso de Professor Titular a Departamentos que, aparentemente, não se preocupam com cargo de Professor Titular. Isso é um sinal evidente da decadência deste Instituto. Isso explica porque professores estão deixando este Instituto. É lamentável o que está acontecendo. O **Prof. Éboli** disse que gostaria de reforçar a posição do Prof. Antonio Figueiredo porque considera que devemos dar oportunidade aos nossos

A T A S

Professores Associados para prestarem os concursos. Em votação, o Edital do Departamento de Física Nuclear foi aprovado por 23 votos favoráveis, 11 votos contrários e 08 abstenções. **2a. PARTE - ORDEM DO DIA - ITEM II – ASSUNTOS NOVOS PARA DELIBERAR: ITEM II.1 - RENOVAÇÃO DE CONTRATO TEMPORÁRIO DO PROF. FRANCISCO EUGÊNIO MENDONÇA DA SILVEIRA, EM RTC, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA APLICADA, POR UM ANO.** Relator do FAP: Prof. Artour Elfimov. Relator da Congregação: Prof. Marcos Nogueira Martins. Aprovada por 41 votos favoráveis, 04 votos contrários e 02 votos em branco. A **Profa. Maria José** fez a seguinte declaração de voto: “Eu queria fazer um comentário, votei obviamente a favor. Espero que o Departamento recomende com força ao professor que atualize, de forma correta, o seu *Curriculum Lattes*. Está no Estado de São Paulo de ontem a notícia de problemas na PUC com essa história de Currículos Lattes não exatamente de acordo com a realidade, e isso é uma coisa que pode dar problemas e por isto espero que, no caso em questão, seja corrigido rapidamente.” **ITEM II.2 -HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DOS PROFESSORES OSCAR JOSÉ PINTO ÉBOLI E VICTOR DE OLIVEIRA RIVELLES, COMO REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA MATEMÁTICA JUNTO À COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO, COM MANDATO DE 03 ANOS A PARTIR DE 06.10.06. ITEM II.3 - HOMOLOGAÇÃO DA RECONDUÇÃO DOS PROFESSORES RUY PEPE DA SILVA E ALUÍSIO NEVES FAGUNDES, COMO REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA APLICADA JUNTO À COMISSÃO DE BIBLIOTECA, COM MANDATO DE 02 ANOS A PARTIR DE 05.10.06.** Não havendo destaques foram aprovados em bloco, por unanimidade. **ITEM II.4 - CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA APLICADA, EDITAL IF/51/2006, NO QUAL ESTÁ INSCRITO O PROFESSOR RUY PEPE DA SILVA:** a) **Aceitação da inscrição.** Em escrutínio secreto, a inscrição foi aprovada por 42 votos favoráveis e 4 contrários. b) **Formação da Comissão Julgadora.** Membros titulares: primeiro escrutínio - Prof. Gerson Otto Ludwig, 38 votos; Prof. Homero Santiago Maciel, 39 votos; Prof. José Roberto Castilho Piqueira, 36 votos; Prof. Luiz Fernando Ziebell, 40 votos; Prof. Iberê Caldas, 41 votos; Prof. Ronald Cintra Shellard, 1 voto; Prof. Mahir Saleh Hussein, 1 voto; votos brancos, 54. Segundo escrutínio: Prof. Gerson Otto Ludwig, 42 votos; Prof. Homero Santiago Maciel, 42 votos; Prof. José Roberto Castilho Piqueira, 40 votos; Prof. Luiz Fernando Ziebell, 42 votos; Prof. Iberê Caldas, 42 votos; Prof. Mahir Saleh Hussein, 1 voto; Prof. Ricardo Magnus Osório Galvão, 1 voto; votos brancos, 19; votos nulos, 5. Assim, está composta a banca: Prof. Gerson Otto Ludwig, Prof. Homero Santiago Maciel, Prof. José Roberto Castilho Piqueira, Prof. Luiz Fernando Ziebell e Prof. Iberê Luiz Caldas. Membros suplentes: primeiro escrutínio - Prof. Ricardo Luiz Viana, 38 votos; Prof. Antonio de Pádua Brito Serbeto, 37 votos; Prof. Roberto Vicençotto Ribas, 37 votos; votos brancos, 8; votos nulos, 3. Segundo escrutínio: Prof. Ricardo Luiz Vieira, 39 votos; Prof. Antonio de Pádua Brito Serbeto, 38 votos; Prof. Roberto Ribas, 38 votos; votos brancos, 8. Assim, os suplentes são Prof. Ricardo Luiz Viana, Prof. Antonio de Pádua Brito Serbeto e Prof. Roberto Vicençotto Ribas. **ITEM II.5 - CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA APLICADA, EDITAL IF/51/2006, NO QUAL ESTÁ INSCRITO O PROFESSOR SÉRGIO LUIS MORELHÃO:** a) **Aceitação da inscrição,** b) **Formação da Comissão Julgadora.** O **Prof. Aldo** esclareceu que o Prof. Morelhão havia se inscrito no concurso de Livre-Docência no semestre passado porém, devido a dificuldade de se conciliar as agendas dos membros da banca, não foi possível a realização do concurso e o

A T A S

Prof. Morelhão inscreveu-se novamente. Como a Congregação já havia aprovado essa banca, decidiu “ad referendum” do Conselho do Departamento, enviar a mesma banca, com exceção do Prof. Alvarez, de Campinas, que foi substituído pela Profa. Torriani. O Conselho do Departamento decidiu modificar essa banca e, no lugar do Prof. Elfimov, indicou o Prof. Marcos Martins como titular e, como suplente, no lugar do Prof. Paulo Artaxo, o Prof. Hercílio. Passou-se à votação obtendo-se o seguinte resultado: Membros Titulares, primeiro escrutínio: Prof. Marcos Nogueira Martins, 34 votos; Prof. Eduardo Ernesto Castellano, 35 votos; Profa. Íris C. Linares de Torriani, 34 votos; Prof. Igor Polikarpov, 35 votos; Profa. Lia Queiroz do Amaral, 33 votos; Prof. Adalberto Fazzio, 13 votos; Prof. Daniel Ugarte, 14 votos; Prof. Fernando Lázaro, 13 votos; Prof. Antonio Martins Figueiredo Neto, 1 voto; Prof. João Carlos Alves Barata, 1 voto; Prof. Vanderlei Salvador Bagnato, 1 voto; votos brancos, 37; votos nulos, 5. Segundo escrutínio: Prof. Marcos Nogueira Martins, 40 votos; Prof. Eduardo Ernesto Castellano, 42 votos; Profa. Íris C. Linares de Torriani, 39 votos; Prof. Igor Polikarpov, 38 votos; Profa. Lia Queiroz do Amaral, 38 votos; Prof. Adalberto Fazzio, 9 votos; Prof. Daniel Ugarte, 10 votos; Prof. Fernando Lázaro, 9 votos; Prof. Lisandro Cardoso, 1 voto; votos brancos, 24. A banca foi composta pelos Professores Marcos Nogueira Martins, Eduardo Ernesto Castellano, Íris C. Linares de Torriani, Igor Polikarpov e Lia Queiroz do Amaral. Membros Suplentes, primeiro escrutínio: Prof. Hercílio Rodolfo Rechenberg, 36 votos; Profa. Yvonne Primerano Mascarenhas, 38 votos; Prof. Renato de Figueiredo Jardim, 36 votos; Prof. Sylvio Roberto Accioly Canuto, 36 votos; Prof. Alberto Passos Guimarães, 36 votos; Prof. Adalberto Fazzio, 1 voto; Prof. Fernando Lázaro, 1 voto; votos brancos, 21. Segundo escrutínio: Prof. Hercílio Rodolfo Rechenberg, 38 votos; Profa. Yvonne Primerano Mascarenhas, 40 votos; Prof. Renato de Figueiredo Jardim, 37 votos; Prof. Sylvio Roberto Accioly Canuto, 40 votos; Prof. Alberto Passos Guimarães, 40 votos; Prof. Adalberto Fazzio, 1 voto; Prof. Fernando Lázaro, 1 voto; votos brancos, 10. Assim, a banca foi composta com os seguintes membros suplentes: Profa. Yvonne Primerano Mascarenhas, Prof. Sylvio Roberto Accioly Canuto, Prof. Alberto Passos Guimarães, Prof. Hercílio Rodolfo Rechenberg e Prof. Renato de Figueiredo Jardim.

ITEM I.2 – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR SOBRE DEFESAS DE TESES: APRESENTARAM DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: Fabio Stucchi Vannucchi – aprovado (“O Modelo de Sznajd em Redes Complexas” – Orientador: Profa. Carmen Pimentel Cintra do Prado); Luana Sucupira Pedroza – aprovada (“Método de Monte Carlo Utilizando Cálculos de Energia Total AB Início” – Orientador: Prof. Antonio José Roque da Silva); Manoel Reinaldo Elias Filho – aprovado (“Investigação sobre a interação entre os Campos Escalar e Gravitacional no Espaço Não Comutativo” – Orientador: Prof. Fernando Tadeu Caldeira Brandt); Rone Peterson Galvão de Andrade – aprovado (“Um Estudo Hidrodinâmico do Fluxo Elíptico em Colisões Nucleares Relativísticas” – Orientador: Prof. Yojiro Hama). Comunicado. B) DEFENDEU TESE DE DOUTORADO: Aline Moojen Pedreira – aprovada (“Estudo Estrutural e Eletro-Óptico da Fase B₂, de Materiais com Moléculas Banana” – Orientador: Prof. Paulo Teotônio Sobrinho). Comunicado.

ITEM I.5 - COMUNICAÇÕES DOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO – O Prof. Nei Fernandes comunicou que na próxima semana estará em visita a São Paulo e ao IFUSP um dos dois primeiros físicos da Matéria Condensada, ou Física do Estado Sólido, como queiram, que vieram à USP para começar o grupo de Física de Sólidos aqui em São Paulo, em 1962. Trata-se do Prof. Gerhard de Salinger, que foi quem iniciou o Laboratório de Baixas Temperaturas que existe até hoje. É um físico de baixas temperaturas que, posteriormente, enveredou pela área de ensino trabalhando toda a sua carreira no grupo do

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Prof. Resnick, do Rensselaer Polytechnic Institute, que é um dos co-autores do famoso Halliday and Resnick. O Prof. Salinger é, agora, um dos co-autores da série Halliday. O **Prof. Raphael Liguori** reiterou o convite para o evento “Jornadas de Física”, que contará com palestras e mesas redondas. Haverá uma apresentação de documentários científicos, por cortesia da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, sendo um deles sobre a vida de Santos Dumont, em pré-estréia. Serão oferecidas 25 oficinas, já havendo 350 estudantes inscritos. Na abertura, haverá uma palestra do Prof. Carlos Alberto Aragão Filho, do Ministério de Ciência e Tecnologia. Mais detalhes podem ser encontrados na página do IFUSP. **I.4 – COMUNICAÇÕES DO REPRESENTANTE DA CONGREGAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO.** O **Prof. Nei Fernandes** informou que em relação à discussão da reforma do Estatuto, algo deverá ser apresentado na próxima reunião do Conselho Universitário. **ITEM I.3 – COMUNICAÇÕES DOS PRESIDENTES DAS COMISSÕES.** A **Profa. Maria José**, suplente da Presidente da CACEX informou que nos próximos dias cada docente receberá por e-mail um pequeno documento sobre quais são as atividades de cultura e extensão que cada um tem exercido e quais pretende exercer. Nesse mesmo documento a Comissão informa que terá uma secretaria para orientar sobre palestras, convênios etc. Pediria aos colegas que respondessem prontamente para que se possa ter um pouco mais de ação a partir dessa manifestação. Maiores detalhes nas secretarias dos Departamentos. O **Prof. Celso Lima**, Presidente da CPG, lembrou a apresentação, na semana passada, do Prof. Janine, Diretor de Avaliação da CAPES, que falou sobre alguns aspectos gerais da avaliação CAPES. Disse que recentemente entregamos os resultados da nossa pós-graduação, referentes ao ano de 2005 e houve uma manifestação do Prof. Janine para a qual queria chamar a atenção de todos, por tratar-se de um aspecto de avaliação que é o que a CAPES chama de solidariedade. Isso é uma fração de dez por cento da nota total e se manifesta, também, no número de convênios que temos com outras pós-graduações. Sugeriu fortemente aos colegas que tentassem estabelecer acordos via PROCAD e CASADINHO, projeto novo do CNPq. Disse que no relatório enviado à CAPES mencionou o número de PROCAD que temos, além do fato de que a nossa Pós-Graduação colabora continuamente com outros Programas, porém há a necessidade de se formalizar essas colaborações, através de toda a papelada que se tem que fazer para que colegas e alunos que vêm para cá tenham acesso ao prédio, à biblioteca, à entrada na Universidade aos fins de semana e assim por diante. Colocou essa questão no Conselho de Pós-Graduação e a resposta que obtivemos é que isso é algo que será gerenciado pela Pró-Reitoria de Pesquisa, através da figura de um estagiário de pesquisa. O assunto causou grande perplexidade no Conselho de Pós-Graduação porque entenderam que o nome correto deveria ser aluno visitante. Contudo, a Consultoria Jurídica proibiu que esse tipo de figura existisse. Aparentemente, se seu entendimento for correto, será a Pró-Reitoria de Pesquisa quem gerenciará as condições básicas mínimas de vivência desses alunos visitantes na nossa Instituição. O Prof. **Celso Lima** informou também que houve um número de vinte bolsas concedidas no Programa Santander/Banespa, de um total de trinta e três e que o Programa ocorrerá novamente, em 2007, nos mesmos moldes do convênio de 2006. O programa paga em torno de setecentos euros por mês e a passagem aérea de ida e volta para períodos de seis meses. A **Profa. Carmem Prado** lembrou que todas as pós com notas seis e sete da CAPES, para manterem o seis ou o sete, terão que ter uma atividade de solidariedade com pós-graduações com notas três e quatro que se localizem em algumas regiões específicas: norte, nordeste, além do Espírito Santo. Disse que o CNPq lançou, em junho, o programa chamado CASADINHO, que é um programa com dinheiro bastante para viagens e intercâmbios, visando o estabelecimento de cooperação entre as pós-graduações. Acrescentou que devemos estar atentos e nos

A T A S

mobilizarmos para formalizar uma grande quantidade de colaborações, que de fato existem, com outras Universidades e Institutos. O **Prof. Antonio Figueiredo** disse que nessa questão da CAPES já está decidido que os dez por cento serão aplicados nas diferentes pós-graduações mas os Comitês de Assessoramento vão definir como adequar o espírito do que se chama solidariedade às pós-graduações específicas. A avaliação que fazemos do Instituto de Física é que ele está muito bom, temos alunos que vêm de diferentes locais da América do Sul, para fazer aqui o seu doutoramento. Há, no entanto, outros quesitos, mais relevantes, como tempo de doutoramento e de mestrado, quesitos que estão acima da média nacional. Pediu que a CPG pensasse nisso, dizendo que não queria colocar a questão da solidariedade como sendo o grande item que fará com que saíamos do 5. Na próxima avaliação, no começo do próximo ano, colocaremos todas as grandes pós-graduações em 5 e as que estão em 5 poderão subir para 6 ou 7, dependendo de seus indicadores. Há outro quesito que é a página *web* da Comissão de Pós-Graduação que receberá uma nota. Essa transparência do que é a Pós-graduação, via *web*, não está muito bem na página do nosso Instituto. Ela poderia ser mais agressiva num aspecto e mais atrativa em outro. Temos que nos preocupar com a nossa página *web*, inclusive as com nota 6 e 7, provavelmente, serão avaliadas se tiverem uma versão em inglês, que atrairão outras pessoas para a nossa pós-graduação que não sejam apenas as de língua portuguesa. O **Prof. Celso Lima** disse que tem sido uma preocupação constante da nossa pós-graduação os tempos de doutorado e, especialmente, os de mestrado. Lembrou também, que em uma ou duas reuniões anteriores da Congregação informou que havíamos concluído uma re-formatação da página da Comissão de Pós-Graduação, mas agradeceria todas as sugestões que viessem para melhorar nossa *home page*. Em especial, pediu aos colegas que começassem a preparar seus projetos de pesquisa numa versão em inglês, porque a CPG não tem condições de fazê-lo. Continuando suas comunicações lembrou que a pós do IF fez p exame de ingresso para o próximo semestre e, pela primeira vez, conseguimos aplicar esse exame em outras capitais do país onde houve alunos interessados em vir para cá. O exame transcorreu bem e espera-se poder manter esse procedimento nos próximos exames. O **Prof. Celso** lembrou que se encerra amanhã o prazo para proposta das disciplinas e, até o momento, há oito propostas. Finalmente disse que em uma avaliação das publicações feitas pelos países da Ibero América, a Universidade de São Paulo está em primeiro lugar em número de publicações, no período de 1990 a 2004. O primeiro colocado, de fato, é o Conselho Nacional de Pesquisas Espanhol, que é um consórcio de vários laboratórios e não uma universidade. Outro dado interessante é que a USP é a instituição que mais produz doutores no mundo. O segundo colocado é também uma universidade brasileira: a UNICAMP. Produzimos, em 2005, 47 doutores e a média das *top ten* americanas, em 2002/2003, foi em torno de 30 doutores. A **Profa. Rosangela Itri** comunicou que, com relação às bolsas Santander/Banespa citadas pelo Prof. Celso, gostaria de informar que também houve uma rodada para a graduação, sendo 20 bolsas para o primeiro semestre de 2007, com uma demanda de 400 solicitações. O Instituto encaminhou seis solicitações e, dentro dos critérios adotados para a concessão, indicamos dois alunos da licenciatura que estão pedindo estágios na Universidade de Coimbra. Houve um novo acordo com o Santander e, no próximo ano o número de bolsas para graduação subirá para 40. Quanto ao programa Ensinar com Pesquisa 2006/2007, será aberto na próxima segunda-feira, dia 2 de outubro, com recebimento de inscrições até o final do mês, na Comissão de Graduação. Haverá uma pré-seleção dos projetos no período de 6 a 9 de novembro a serem enviados à Pró-Reitoria. O Programa visa a valorização do ensino de graduação. Dentro dessa perspectiva, vamos receber 35 bolsas com valor de trezentos e trinta reais por aluno. Os projetos podem contemplar dois enfoques: o primeiro é ensinar com pesquisa, cujo objetivo

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

é investir no desafio de mobilizar pesquisas de uma área nos processos formativos da área de graduação, desenvolvendo suas habilidades e pesquisar e questionar conhecimentos, tornando-os aptos para incorporar, permanentemente, o desenvolvimento científico e tecnológico à prática profissional e, eventualmente, tornarem-na como objeto de pesquisas. Esse programa busca apoiar o uso de pesquisa no ensino. O segundo enfoque é o Pesquisar o Ensinar, que se volta para a pesquisa sobre ensino de graduação na universidade nas suas múltiplas possibilidades e aspectos, envolvendo desde a sala de aula, o curso, as questões curriculares, as modalidades do ensinar e aprender, presenciais ou à distância, o estágio curricular e profissional, as tecnologias que podem ser empregadas em sala de aula, os resultados de ensino, a inserção profissional dos egressos, a evasão no curso de graduação e ampliação do campo de conhecimento da pedagogia universitária. Visa o apoio às atividades de pesquisa diretamente relacionadas com o ensino. A duração da bolsa é de um ano, podendo ser renovada por mais um, mediante apresentação de relatório e comprovação de bom desempenho do aluno.

1a. PARTE - E X P E D I E N T E – ITEM I.1 – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR: 1) Comunicações da 185ª Sessão Ordinária do CTA, realizada em 21.09.2006. a) OF. CIRC. Pró-G/CCM nº 175/06, de 11.09.06, indicando, entre outros membros, o Prof. Sylvio Roberto A. Canuto, para compor a Comissão Diretora do Curso de Ciências Moleculares. b) Alteração do curso do aluno Thiago Michel de Brito Farias, Monitor A. O Sr. Diretor anunciou e parabenizou os professores João Barata, Marina Nielsen e Gusev que tiveram publicadas suas nomeações de Professores Titulares do Instituto de Física e, portanto, fazem parte desta Congregação. Apenas o concurso que indicou o Prof. Sartorelli ainda não foi publicado, porque a CERT solicitou-lhe um plano de pesquisa. O Sr. Diretor comunicou que o Prof. Adalberto Fazzio foi nomeado Vice-Diretor do Instituto de Física, por um período de quatro anos, tendo sido feita a publicação no dia vinte e dois de setembro. Disse ainda que, na qualidade de Diretor do Instituto, não podia deixar de se manifestar sobre um fato que considera lamentável. Disse que é um dos maiores defensores da liberdade de expressão e que tem se colocado dessa forma ao longo de sua carreira no Instituto de Física, mas considera inadequada, inconveniente e inoportuna a manifestação do Prof. Victor Rivelles no Jornal da Ciência, com o artigo “O retrocesso do IFUSP”. Considera que o Prof. Rivelles está prestando um desserviço ao Instituto de Física ao se manifestar da forma como fez, desqualificando, a seu ver, o Instituto de Física num momento em que se busca o entendimento. Essa manifestação nesse momento coloca o Instituto numa situação mais delicada do que ele já tem diante da comunidade e acirra eventuais polarizações. O Prof. Victor Rivelles disse que imaginava que nem todos os colegas tenham tido a oportunidade de tomar conhecimento do que foi publicado no Jornal da Ciência Hoje, então tomaria a liberdade de ler o que escreveu, texto que segue transcrito. “Desde sua fundação, o Instituto de Física da USP sempre teve um papel de destaque na formação dos físicos brasileiros. A qualidade de seus cursos é indiscutível e tem reconhecimento internacional. Um dos diversos elementos responsáveis por esse sucesso é a atribuição de uma turma por docente em cada período letivo, o mesmo padrão de carga didática encontrado nas melhores universidades do mundo. Isto garante aos docentes condições de preparar adequadamente suas aulas, prestar atendimento aos alunos fora do horário de aulas e manter suas atividades de pesquisa, de forma a manter-se atualizado e poder ministrar aulas de qualidade. É claro que qualquer docente pode arcar com uma carga didática maior sabendo, de antemão, que a excelência de suas aulas será reduzida à medida que suas horas de aula aumentarem. É exatamente isto que distingue as melhores universidades, a tradição de combinar docência de alta qualidade e pesquisa de alto padrão. É assim no mundo inteiro e assim tem sido no IFUSP até o presente. A imposição do mínimo de oito horas de aula semanais pela LDB trouxe um

A T A S

grande problema para os institutos e departamentos de física das universidades federais que tradicionalmente atribuíam uma turma por docente. Como consequência, um docente deve, em geral, ministrar aulas para mais de uma turma, indo na contra-mão da tendência universal do ensino de qualidade. As universidades federais tentaram, então, encontrar meios de acomodar-se a LDB e ao mesmo tempo manter o padrão de qualidade de suas instituições, procurando manter, na medida do possível, a carga didática de um curso por docente. A grande maioria encontrou saídas engenhosas para o problema trazido pela LDB e tiveram sucesso nessa empreitada. Na Universidade de São Paulo, por outro lado, o mínimo exigido são seis horas de aulas semanais. O IFUSP, por sua vez, sempre ignorou essa norma e continuou mantendo a carga tradicional de uma turma por docente, quer com seis, quer com quatro horas semanais, garantindo a qualidade de seus cursos. Infelizmente, essa situação pode mudar. Devido ao número reduzido de professores que existem atualmente e devido ao número excessivo de disciplinas, há um movimento articulado para quebrar essa tradição de qualidade. Ao invés dos dirigentes do Instituto usarem o fato de não ser possível cumprir a carga didática mantendo o seu padrão de excelência usual, argumentos poderosos para justificar a contratação de novos docentes, preferem seguir uma linha legalista. Querem simplesmente fazer cumprir a exigência das seis horas semanais, atribuindo, para alguns docentes, duas turmas no mesmo semestre. Mesmo que tal medida dure um tempo determinado, como proposto, acarretará, sem dúvida, uma queda no nível do ensino do Instituto. Obviamente, a maior parte dos docentes preocupados com a qualidade do ensino não apóia tal medida. Surpreendentemente, vários docentes ligados à área de ensino são os maiores partidários dessa proposta perniciosa. Apóiam uma decisão que vai causar prejuízo à qualidade dos cursos ministrados no IFUSP indo de encontro aos propalados ideais de lutar pela melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis. A decisão será tomada em breve. Vamos esperar que os responsáveis tenham discernimento suficiente para manter a qualidade do curso de física mais tradicional do Brasil. Enquanto as universidades federais lutam contra forças que tentam minar a qualidade de suas atividades, o IFUSP, sem nenhuma pressão externa, abre mão gratuitamente de uma de suas mais poderosas prerrogativas, a qualidade do ensino. O simples fato de que tal proposta tenha chegado ao ponto em que chegou caracteriza um grande retrocesso do IFUSP. Isto não é um fato isolado, mas a expressão mais veemente da decadência que o instituto vem sofrendo em sua história recente. Só resta aguardar uma mobilização daqueles comprometidos com o elevado nível de excelência que sempre caracterizou o IFUSP, a fim de manter seu rumo na direção do ensino de qualidade e da pesquisa de alto nível. Esta ainda é a melhor forma de servirmos a sociedade que nos patrocina”. Continuando, disse que essa manifestação foi tornada pública, não com a finalidade de causar qualquer constrangimento ao Instituto, mas na tentativa de alertar as pessoas que não comparecem a esta Congregação de que assuntos extremamente importantes estão sendo discutidos aqui. Finalizou dizendo que os cursos do IFUSP servem de balizadores para todo o Brasil e que vamos ministrar cursos de baixa qualidade por causa de uma sobrecarga didática, isso tem que ser conhecido e tem que ser tornado público. O **Sr. Diretor** disse que devia uma satisfação a este Instituto que o escolheu como seu representante e que pensou em responder no mesmo veículo, mas acreditou que lhe daria mais publicidade do que merece; por isso não se manifestou. A seguir, agradeceu ao Prof. Iberê Caldas, que hoje participa de sua última Congregação como Vice-Diretor, por seu empenho em participar, contribuir e elevar o nível e a qualidade do Instituto de Física. O **Prof. Iberê Caldas** disse que queria agradecer o apoio de todos os colegas docentes durante esses quatro anos e manifestar também, que foi uma surpresa muito agradável, muito mais do que imaginava, ver a eficiência dos funcionários com os quais conviveu, com um serviço bastante

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

profissionalizado e eficiente. Isso lhe deu uma visão muito otimista do funcionamento do Instituto que, como docentes, conhecemos a qualidade dos alunos e, em muitos setores, vemos a qualidade dos funcionários. Agradeceu, também, ao ex-Diretor, Prof. Gil e ao atual, Prof. Alejandro, que foram muito generosos com ele, porque facilitaram-lhe cumprir outras atividades que tinha na Reitoria além da Vice-Diretoria. O **Sr. Diretor** comunicou que recebeu um processo da Reitora, originado por uma manifestação/denúncia dos alunos, solicitando que o Instituto de Física se manifeste sobre algumas situações, como a existência de 20 turmas com mais de 80 alunos, 10 com mais de 100 alunos, três doutores sem vínculo empregatício que estão ministrando aulas sem remuneração, trinta e cinco pós-graduandos que estão substituindo professores e assumindo turmas sendo remunerados com bolsas, e cancelamento de várias disciplinas por falta de professores. 2) **OUTRAS COMUNICAÇÕES.** a) **Portaria da Reitora, de 12.09.06, designando os Profs. Armando Corbani Ferraz e Gil da Costa Marques como Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, do Comitê Gestor do Portal do Conhecimento.** b) **Apresentação das propostas sobre distribuição dos encargos didáticos para 2007.** O **Sr. Diretor** disse que na última Congregação foi informado que seriam trazidas todas as propostas sobre implementação de carga didática do Instituto de Física. Contudo, acrescentou que no seu entender, não é responsabilidade desta Congregação a implementação de carga didática e sim dos Departamentos, com o acordo de que a CG administraria essa tarefa. Tendo em vista que a CG não tem instrumentos para fazer prevalecer a sua posição sobre a carga didática, criou-se um impasse sobre como isso poderia ser feito. Abriu-se a discussão ao Instituto e aos Departamentos para se manifestarem, bem como a CG e surgiram posições diferentes. Como não cabe uma votação, o assunto consta das Comunicações. Por outro lado, na tentativa de convergência, dado que o assunto não está fechado, sugerimos a composição de uma comissão para estudar as propostas apresentadas e tentar uma convergência para que o assunto seja apreciado na Congregação. A comissão foi composta por um representante de cada Departamento, indicado por seus chefes, o Presidente da CPG, o Presidente da CG e o Diretor de Ensino. O **Sr. Diretor** agradeceu à Comissão que realmente trabalhou num problema muito complicado e tentou, da melhor forma possível, uma convergência. Disse que considera que essa Comissão obteve um avanço importante para o Instituto de Física, porém seu trabalho ainda não terminou. Pediu que cada Chefe de Departamento apresentasse sua proposta, bem como a Presidente da CG, além de dois membros da Comissão para fazer um informe à Congregação sobre seu trabalho. A **Profa. Maria José** sugeriu que seja lida cada proposta, porque imagina que há um material escrito embora não o tenha encontrado nos anexos, e veriam o que realmente há de novo. O **Sr. Diretor** disse que é desnecessário ler as propostas porque elas estão na página do Instituto. O **Prof. Elcio Abdalla** disse que seu Departamento se reuniu mais de uma vez e houve conversas bastante profícuas sobre essa questão que é bastante grave. Disse que são de opinião que o ensino, para ser valorizado, deve ser ministrado por professores que estejam no meio acadêmico e, como acontece nas grandes universidades do mundo, eles dão um curso. Dado esse intróito que é bastante geral, disse que o Departamento como um todo está colocando esta posição como cláusula pétrea na discussão. A questão é como nos arrumarmos para essa carga didática. Para tanto foi formada a Comissão e devemos ver o seu resultado, qual é sua proposta. Há questões que com o passar dos anos foram ficando mais confusas dentro do Instituto: há multiplicação de turmas, de disciplinas. Há disciplinas com, basicamente, a mesma ementa ou diferenças infinitesimais; há docentes com carga didática muito baixa, mas são exceções, a grande maioria dos docentes cumpre corretamente a carga didática. Acrescentou que a proposta de seu Departamento é, em primeiro lugar, tentar um acordo com essa Comissão de forma que todos os cursos sejam

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

dados maximamente por professores, que os monitores sejam supervisionados diretamente por professores responsáveis pelos cursos e que tentemos, o mais rápido possível, um enxugamento do currículo do curso de física, o que poderia ser feito a partir do próximo semestre. Disse que propôs, em uma reunião de Chefes de Departamento que, se quisessem, poderia dar sozinho o curso de FAP0100, com auxílio de um monitor B, que só daria exercícios. Após essa proposta outros colegas, como a Profa. Carmen, disseram a ele que também poderiam fazer isso. Há condições de um acordo, há condições de continuarmos com uma disciplina/turma, isso não é contrário à qualidade de ensino. A qualidade de ensino deve se sustentar sobre professores competentes, não sobre número de aulas. O **Prof. Marcos Martins** disse que seu entendimento sobre o encaminhamento desse processo é um pouco diferente daqueles chefes que colocaram o assunto para deliberação em seus Conselhos. Seu entendimento sobre o que foi discutido na última reunião da Congregação é que os Departamentos deveriam discutir o assunto e se manifestar, mandando propostas para que fossem analisadas e houvesse deliberação da Congregação. Por isso, não colocou o assunto para deliberação do Conselho de Física Experimental. O assunto foi discutido, avaliou-se a proposta da Comissão de Graduação e a proposta apresentada pelo Prof. Figueiredo e a encaminhamos à Diretoria para encaminhamento à Comissão de Graduação. No entanto, considera que esse assunto é de tal gravidade que só poderá ser resolvido se houver um mínimo de consenso no Instituto. Não adianta um Departamento se manifestar uma vez que o ensino é dividido entre todos os Departamentos. Disse que deve-se tentar uma solução aceitável pelo conjunto do Instituto para que tenha a chance de ser implementada, motivo pelo qual não colocou o assunto para deliberação no Conselho. O **Prof. Mario Oliveira** disse que isso foi discutido no seu Departamento e a proposta apresentada é muito semelhante à proposta dos Departamentos de Física Matemática e de Física dos Materiais e Mecânica. Acrescentou que o ponto importante é que o Departamento decidiu que cada docente deve dar uma disciplina, o que significa uma turma por semestre. Essa proposta foi aprovada pela maioria dos presentes. O **Prof. Aldo** disse que seu Departamento, desde o ano 2000, enviou uma comunicação de que apoiava as seis horas semanais por docente e, nessa época já havia trinta monitores, o que entendíamos como uma situação séria e que tendia a piorar, como realmente aconteceu. Em 2004 foi enviada outra carta ratificando essa posição e, meses depois foi enviada outra carta ao Diretor, modificando um pouco essa opinião, onde se pedia a formação de uma Comissão para tentar obter um consenso sobre o assunto, um pouco como falou o Prof. Marcos. Disse que a posição do Departamento nessa terceira carta era a de que faríamos seis horas se todos as fizessem. Disse que na semana passada foi feita uma reunião onde se votou a proposta do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica que, curiosamente, perdeu por nove a zero; nem quem a apresentou votou a favor. Essa proposta, então, ficou prejudicada. Disse que sente que seu Departamento continua com a disposição de dar seis horas, se todos derem e ser for necessário, e uma disciplina por semestre. Esse é um ponto importante. Acrescentou que a Presidente da CG esteve nessa reunião do Conselho do Departamento e informou que nunca a CG havia cogitado que alguém ministrasse duas disciplinas; duas turmas da mesma disciplina, pode até acontecer. Por exemplo: disciplinas de quatro horas, haveria duas turmas num semestre e outra no semestre seguinte, para completar as seis horas. Disse que sua percepção em relação a seu Departamento é que há algumas pessoas que se sentem donos da qualidade e medem essa qualidade por duas horas a mais ou a menos de aula. Disse que não aceita que a qualidade se meça por duas horas de trabalho semanais, já que a qualidade tem a ver com outras coisas que as pessoas escondem. Aqueles que não têm nada para mostrar, medem a qualidade por parâmetros perpendiculares à verdadeira qualidade. O **Prof. Guitman** disse que o Conselho do

A T A S

Departamento de Física Nuclear apoiou a proposta da CG mas, pessoalmente, acha que a questão é muito complicada. Antes de decidir sobre seis horas, dois cursos etc etc etc temos que fazer a reforma curricular. Precisamos saber quais cursos devemos dar e, se possível, evitar que um professor dê dois cursos por semestre. A **Profa. Rosangela Itri** disse que foi feito um trabalho muito intenso, não da Comissão de Graduação, mas da outra Comissão. Acrescentou que enfrentaremos neste semestre e, se não nos preocuparmos, nos próximos anos, um problema muito sério. Lembrou que o Diretor montou uma Comissão com um docente de cada Departamento, a Presidente da Comissão de Graduação, o Diretor de Ensino e o Presidente da CPG para subsidiar com dados a Comissão e discutir a viabilidade das propostas. Dentro desse contexto, o que queria comunicar é que em cima da distribuição de encargos didáticos, que devemos respeitar porque já está aprovada pelo CoG para 2007, uma reforma curricular seria possível só a partir de 2008, se conseguirmos trabalhar rapidamente até maio do próximo ano. Disse que o que foi feito foi discutir o que passamos na CG como carga mínima de disciplinas; primeiro as obrigatórias tanto do Instituto como as que devem ser oferecidas para outros Institutos, as optativas e as “optatórias,” que são as disciplinas vinculadas de maneira obrigatória a algum tipo de habilitação. Prosseguiu dizendo que se reuniu com a outra Comissão e foram feitos mais alguns cortes, principalmente em disciplinas optativas do bacharelado e que será muito complicado lidar com isso, principalmente porque se diminuiu muito a oferta para os estudantes, inclusive para os que estão no ano da formatura. Dentro do que foi acordado, ficamos numa síntese, em termos de número de créditos por semana, de 450, encargos de laboratório 286 e totais 736. Não há mais o que enxugar. Na distribuição de responsabilidades, nossos docentes do bacharelado se ocupam com 34%, na licenciatura apenas 18% dos docentes, a Escola Politécnica consome 27% e as outras unidades 21%. A sub-Comissão ainda está trabalhando numa proposta, porque ainda não há um consenso; então, acho prematura a discussão. Não sei como será encaminhado, mas chamaremos dois membros dessa sub-Comissão: o Prof. Nestor, que também faz parte da CG, e o Prof. Celso, que faz parte da CPG. Provavelmente eles relatarão algo do que está acontecendo, mas deixo bem claro que ainda não se chegou num consenso. Disse que surgiram propostas que entende, como Presidente da CG, não são viáveis, mas não posso afirmar. Uma coisa é fazer uma proposta e outra é conseguir implementá-la. O **Prof. Nestor Caticha** disse que passaria a relatar o trabalho da Comissão. A primeira tarefa foi convencer as pessoas de que a CG havia feito um trabalho sério para apontar o tamanho do buraco, como foi tecnicamente denominado nas reuniões. Há um problema, porque as pessoas não acreditaram, no começo, no tamanho do problema, não concordaram com as estimativas da CG e o primeiro resultado da Comissão foi de que realmente havia um problema. Em segundo lugar, os problemas levaram a CG a propor uma solução e é sobre a solução que se discorre agora. Duas soluções foram propostas imediatamente: uma, aumentar o número de horas/aula e eliminar monitores e a outra, tentar manter uma disciplina, mantendo monitores. Mas as duas propostas são mal informadas, também no entender da sub-Comissão. Outra coisa sobre a qual há concordância é que os monitores A estavam sendo usados de maneira não adequada. O fato do monitor A ter responsabilidade por uma turma, não está correto. Por outro lado, vários membros da Comissão concluíram que a idéia de monitores A não é uma coisa espúria, que serve apenas para eliminar carga didática de professores. Disse que há na ordem de 200 alunos de pós-graduação cuja principal atividade pós IFUSP será, em algum lugar, lecionar e, esse período é um período de aprendizagem para lidar com aulas, que é a maneira tradicional como muitos que estudaram fora, fizeram a pós-graduação. Ou seja, há um consenso de que há um valor educacional para o estudante de pós-graduação em participar dessa experiência. Qual o número de

A T A S

estudantes que deveriam participar, por semestre, dessa experiência? Você calcula o número de semestres que eles passam aqui, o número total e suponha que eles participem por dois semestres disso e chega-se a quarenta monitores, o que seria algo interessante porque todos teriam algum tipo de oportunidade. Então, foi construída uma grade que tende a preservar duas coisas: a importância dos monitores e eliminar a responsabilidade de um monitor por uma turma. Quando se muda para laboratórios, fez-se o seguinte tipo de atribuição: um professor responsável por algumas turmas, duas, três turmas de laboratório, cada uma com um monitor, sem responsabilidade pela turma. Esse consenso não será encontrado. Essa solução que está sendo proposta não é linearmente útil para o resto de nossa vida útil como professores. Há necessidades de mudanças urgentes de currículo, há uma pulverização de cursos na licenciatura e, talvez, no bacharelado. Disse que há que se olhar para outros cursos, de outros países e perceber que nosso número de aulas é muito maior do que o necessário para formar um físico em Princeton, Harvard e em vários lugares que talvez estejam fazendo um trabalho melhor que o nosso. Temos que decidir, nos próximos meses, para onde vai este Instituto e qual são os objetivos. Acrescentou que uma polarização muito grande não levará a nada; há um grupo que é dono da ética e outro grupo que acha que aquele grupo é formado por incompetentes; nenhum dos dois está certo. Enquanto isso não for mudado, não teremos consenso para nada e esse Instituto vai decair exponencialmente em qualidade. Temos que perceber que os dois lados têm que diminuir suas expectativas, aceitar um pouco do outro lado e perceber que o que está sendo proposto agora, que inclui uma coisa importante que esqueci de mencionar, que é que alguns docentes, em número de 12 a 15, dêem duas disciplinas diurno e noturno, e não se sabe em que mecanismo, se carga dupla ou como alguma coisa que terá um rodízio obrigatório nos próximos semestres. Disse que essas propostas serão mandadas aos Departamentos, sendo que não haverá consenso na Comissão e os Departamentos terão que julgar o que acharem interessante: se a manutenção do acordo de cavalheiros ou o caos imediato para todo o Instituto. Se os dois lados não cederem, está resolvido o problema. Disse que gostaria de pedir às pessoas que acalmem seus ânimos. Há muita gente séria do outro lado e gente trabalhando duro. Uma coisa feita pela CG e que não teve o reconhecimento dos Departamentos, foi o trabalho duro de apontar o erro. A primeira reação dos Departamentos é dizer que a CG está errada. Pediu que todos pensassem de uma maneira calma sobre o problema e não viessem aqui defender uma ideologia pronta. Que tentassem entender o problema e procurassem uma solução. Se todos quiserem uma solução é possível encontrar uma, de curto prazo, que não será solução no futuro, a não ser que mudemos o Instituto. O **Prof. Celso Lima** disse que não relataria propostas porque já foi feito pelos professores Rosângela e Nestor e são propostas que ainda estão embrionárias, mas o trabalho inicial dessa Comissão foi olhar com o maior detalhe possível nossos encargos didáticos, sendo que foram cortadas disciplinas importantes, para tentar reduzir ao mínimo os encargos didáticos, imaginando que isso fosse suficiente para que nossos alunos se formassem, numa atitude absolutamente emergencial. Disse que o grande ganho foi a tomada de consciência das pessoas envolvidas de que o problema era definitivamente sério. Não temos soluções à vista, mas temos propostas sobre as quais teremos que discutir e, eventualmente, tentar harmonizar. Lembrou que, como foi dito, muito adequadamente, pelo Prof. Nestor, a busca do consenso é um trabalho difícil que demanda que se ceda ou se avance um pouco aqui e ali. Isso somente será feito se desarmarmos os espíritos e se entendermos que o objetivo, apesar de alguns não entenderem isso, é uma postura nossa de fazer este Instituto melhor do que é. Disse que queria reformular uma frase que usou na Comissão, que inicialmente pareceu uma frase equivocada e que foi corrigida pelo Prof. Nestor. Havia dito que não deveríamos deixar os anéis irem embora. Temos anéis preciosos e, se não estivermos

A T A S

atentos, eles se vão. Um desses anéis é a nossa pós-graduação, de altíssimo nível, fizemos 47 doutores, sem computar a de Ensino de Física, cujos dados não tenho. Temos altíssimo nível de publicação, temos impacto internacional etc. Temos uma graduação que forma licenciados e bacharéis; somos a graduação que mais forma licenciados e bacharéis no país. O impacto de qualquer um desses formados é imenso, portanto, cuidemos para não jogar os anéis fora por incompetência emocional. A representante discente, **Luciana Faustino**, disse em nome dos alunos que debateram exaustivamente nesta semana e o que mais se discutiu foi: primeiro, que concordamos que a grade curricular talvez tenha que ser revista, o que não será possível para o próximo semestre. No momento, não podemos nos espelhar nos exemplos internacionais porque isso requereria fazer uma mudança de grade. Disse que são contra monitores A dando aulas e assumindo disciplinas. É uma responsabilidade que não lhes cabe, embora seja uma grande experiência. Como foi dito, o buraco está aí e as opções são: ou alguns dão seis horas ou, conforme a outra proposta, usa-se monitores, porém colocar monitores nas aulas de laboratório implica em má qualidade de ensino. A questão é que estamos numa emergência e alguns docentes estão virando as costas para essa emergência. Os docentes que estão virando as costas para o problema e tentando tapar o buraco com monitores não podem falar em qualidade de ensino. Para cobrir buraco, já que é uma situação emergencial, pedimos que se dêem seis horas para que se cumpra a grade. No próximo semestre, se ela tiver que ser reformulada para 2008, discutiremos isso. Não há outra saída, para que não haja detrimento da qualidade de ensino, que não seja dar as seis horas e, para aqueles que sabemos não estarem preocupados com a qualidade de ensino, apelamos para que cumpram seus contratos de trabalho que é de seis horas. Gostaria de lembrar que esta Universidade tem três pés: ensino, pesquisa e extensão. Não podemos negar o pé do ensino. Não conseguimos entender que seja pedir muito, das quarenta horas, dar seis horas para cobrir um buraco da graduação. A **Profa. Carmen Prado** disse que ia se manifestar sobre esse assunto antes de dar sua opinião. Disse que há cinco anos ou mais, dá seis horas de aula por semestre, voluntariamente, e acha que é uma falsa polarização colocar a questão em termos de horas. O grande erro dessa discussão é achar que vamos pegar a contabilidade geral da carga didática, dividir isso homogeneamente pelos docentes e dar horas de aula como se o problema fosse dar uma hora e meia a mais de aula por semana. A diferença de dar duas turmas, duas disciplinas é enorme; mesmo que seja a mesma disciplina de dia e de noite. Se temos quatro ou cinco dias por semana ocupados com aula, não conseguimos nem ir para uma banca de tese, em Campinas, sem faltar a uma aula. Não tenho dúvidas de que a perspectiva de ter duas turmas e, mais ainda, duas disciplinas diferentes por docente, mesmo que seja em semestres alternados, terá uma grande repercussão no envolvimento, no tipo de atendimento que os alunos vão dar. Essa é uma falsa maneira de olharmos o problema. Estamos com um problema sério: temos um problema emergencial e um de médio prazo geral, temos que decidir que contas queremos fazer, onde gastar tempo investindo a nossa energia. Não podemos achar uma solução emergencial que vá na direção oposta daquela ou que não contribua e seja parte do caminho da solução definitiva. Não tenho dúvida que a solução definitiva vai fazer uma profunda e global análise do currículo. Talvez tenhamos que dar seis horas de aula, mas temos que re-agrupar esses cursos em cursos de seis horas. Nos últimos anos passamos por um processo onde havia, por exemplo, um curso, uma ementa e um determinado conteúdo que era dado em duas disciplinas de seis horas, uma a cada semestre. Isso foi pulverizado em três cursos de quatro horas em três semestres ou em vários cursos de duas horas; ato contínuo, os horários foram desmembrados então, teremos que re-agrupar essas ementas em disciplinas mais condensadas, re-agrupar os laboratórios junto com as teorias. Na Biologia, por exemplo, voltaram a criar disciplinas de oito horas com quatro horas de teoria, duas de

A T A S

laboratório e duas disciplinas com oito horas de dia e oito à noite. São dezesseis horas/aula por semana, três professores responsáveis se revezando na tarefa de laboratório e teoria com carga. É nesse rumo que devemos ir. O fato de estar dando seis horas de aula neste semestre não compromete meu trabalho de pesquisa, mas o fato de dar duas turmas, em dias e horários distintos, atrapalha a atividade de pesquisa e outras atividades que se tenha. Talvez para o próximo semestre tenhamos que dar algumas cargas duplas e, talvez, tenhamos que impedir que alguns cobrem carga dupla, que adiem para depois, ver como isso será dado em termos de bônus. O representante discente, **Jonas Alves**, disse que, primeiramente, o debate está sendo, de fato, desviado. Se dissermos que é para o próximo semestre que a proposta das seis horas está sendo colocada, a reforma curricular não está sendo colocada em pauta. Pode ser interessante agrupar-se três matérias de quatro em duas matérias de seis, isto não tem desacordo nenhum. O que tem desacordo é dizer que a média de seis horas não faz sentido. A média de seis horas é a média que os professores dão durante o ano. Significa que no primeiro semestre temos algumas matérias de quatro créditos, são duas turmas, portanto oito créditos no primeiro semestre e quatro créditos no semestre seguinte. Isso como medida emergencial, mas o que todos estão esquecendo é que temos vinte turmas com mais de oitenta alunos, dez com mais de cem alunos, mais de quarenta monitores dando aulas, três monitores em situação ilegal, todas essas coisas são muito importantes. Outra questão é que qualidade de ensino há dentro da sala de aula? Acho que não há uma qualidade muito grande quando temos uma sala com muitos alunos ou quando não é um professor que dá a aula. O debate de colocar um monitor como aprendiz de professor é ótimo, mas o que está acontecendo é que o monitor está sendo responsável pela matéria. Outra coisa é que é uma demagogia o fato de uma turma por professor. O que de fato acontece é que está sendo aumentada a quantidade de aulas que teremos. No Instituto, há muitas matérias de quatro horas e, uma turma por professor significa menos de seis horas na média. A média do Instituto são quatro horas e, se alguns professores estão dando seis, alguns estão dando menos que seis. Essa discussão tem que ser estendida para todo o Instituto; não cabe ficar só entre os professores. A questão é que, para os estudantes, a qualidade de aula está baixa e que toda essa maravilha que é o Instituto de Física na questão da pós-graduação e da pesquisa não é refletida no ensino. O **Sr. Diretor** disse que entendeu uma certa inconsistência porque essa Comissão concordou que dezesseis professores deveriam dar carga dupla, ou seja duas turmas, e a base de princípio é não dar duas turmas. Isso já está fora de questão porque a própria Comissão propôs duas turmas. O problema é quem será sorteado para essas duas turmas e se será carga dupla ou não. O fato de dar duas turmas não está mais em questão; é unanimidade na Comissão, portanto, há uma grande inconsistência. Então, o que está em questão é o número de horas sim, e não as duas turmas. A **Profa. Carmem Prado** disse que está de acordo, eu mesma já dei carga dupla. O que eu acho é você fazer uma proposta de fazer opção didática, todo mundo contemplado; eu delego para uma Comissão resolver esse problema circunstancial. Acho que eles vão conseguir fazer. Não teremos como abolir, de repente, esses monitores, exatamente num momento em que as licenças-prêmio estão se acumulando. Acho que circunstancialmente podemos ter algumas pessoas dando carga dupla. Eu mesma já dei carga dupla antes. Acho que a questão é ter isso como perspectiva para resolver o problema. O **Prof. Victor Rivelles** disse que a Profa. Carmem chamou atenção para um ponto bastante importante que é o fato de algumas pessoas tentarem desviar a discussão do foco principal. Realmente, o que se discute aqui não são as quatro ou seis horas de aula; eu também já dei várias vezes seis horas de aula. Não sei se o Prof. Aldo não entendeu o que falei, talvez tenha dificuldades com o português, mas a principal é que quando se fala em qualidade tem-se que começar sendo honesto, temos que

A T A S

reconhecer o que as pessoas escrevem e o que as pessoas falam. Em nenhum instante eu critiquei o fato de professores que dão seis horas de aula e que por isso estão dando aula de pior qualidade. Pelo contrário, eu mencionei o fato do Instituto ter professores dando quatro, seis horas de aula por semana é o que tem caracterizado a qualidade do ensino do Instituto. O que está em discussão é se professores vão começar a dar aulas para duas disciplinas ou não. Isso sim representa uma quebra na qualidade do ensino. O **Sr. Diretor** diz que isto está fora de questão, porque em nenhum instante foi colocada a possibilidade de duas disciplinas. O **Prof. Antonio Figueiredo** disse que retomando o que disse o Prof. Nestor, acho que temos que tomar muito cuidado com as decisões que são tomadas por uma Congregação porque podem definir rumos futuros de nosso Instituto que, talvez, a médio e longo prazo venhamos a nos arrepender. Acho que realmente não há aqui nesta sala, nem em todo o Instituto, nenhum professor que não se dispusesse a dar uma disciplina, para uma turma, de seis horas. O que está em discussão para nós, agora, é a questão de mais turmas, duas turmas, como farão. Temos um problema a curtíssimo prazo e um problema a médio prazo que tem que ser equacionado em algum momento. O que eu não vi nesta CG e nas anteriores foi uma preocupação de que nosso Instituto não chegasse a se deparar com um buraco desse tamanho. E não vejo nem nos atuais membros da CG essa preocupação, e vou dizer porque. O representante do nosso Departamento fez uma proposta na penúltima reunião do Conselho, a última em que havia *quorum*, de criação de duas ou três disciplinas a mais para a grade horária. Um dos membros do nosso Departamento fez uma proposição de criação de uma disciplina que é Mecânica para Licenciatura na Matemática. Talvez ela seja muito diferente da Mecânica para Licenciatura na Geociências, talvez Mecânica para Licenciatura na Física, não sei direito o que é isso, mas com pareceres altamente favoráveis, de membros ilustres desta Congregação, que serão aprovados sem nenhum problema. Não estou vendo essa preocupação. E, talvez, propostas emergenciais para que não venham a complicar sim a qualidade do nosso Instituto, talvez fosse juntar algumas turmas como, por exemplo: Licenciatura - Mecânica para a Geociências, Mecânica para a Física; juntam-se as turmas e dá-se uma aula só. Queria falar para meus amigos estudantes que temos que tomar muito cuidado em relação à questão de defender a qualidade, que temos que ter classes menores etc. Quando se criou a LDB, na época do Fernando Henrique, havia uma discussão muito inicial sobre se era ou não interessante utilizar meios multimídia para tornar o ensino mais eficiente. Poder-se-ia dar aulas, como a própria USP tem, de cursos à distância, que não podemos dizer que não são bons, que não são eficientes. Com nosso corpo docente, podemos otimizar aulas que podem ser dadas a grupos maiores e depois, monitores não responsáveis por turmas, mas por aplicação de exercícios, por correções de provas. Isso é absolutamente factível e feito, hoje, inclusive pela própria Universidade. Acho que vimos o buraco e que ele é uma sucessão de erros acumulados que teremos que resolver. Talvez, no próximo semestre, tenhamos que dar duas turmas; o que acho que é ruim para o Instituto porque senão, vamos poder competir dentro de alguns anos com a UNIP que dá muito mais horas de aula do que nós. Será que eles são mais eficientes? Será que o impacto deles na vida brasileira e paulista é mais importante que o nosso? Talvez não. Os professores que estão aqui, salvo raríssimas exceções, são pessoas do bem, querem dar aula, optaram por isso. No próximo ano, quem vai se dispor a pegar as duas turmas de oitenta alunos da POLI? Eu não quero mais dar aulas na POLI, vou dar seis horas aqui. Já podem me listar. Quem vai se dispor a aceitar essas turmas da POLI? Isso é o que tem que ser discutido, não por uma questão de contrato de trabalho. Se levarmos em conta o contrato de trabalho, disse-o bem o aluno, somos contratados para fazer pesquisa, ensino e, faço um reparo ao que o aluno disse, nosso tripé é de dois pés porque a extensão é a extensão do que nós produzimos. Não tem sentido estender o que nós não produzimos. Isso, o Canal Futura faz

A T A S

melhor que nós. Então quero saber como anda a pesquisa. Todo mundo faz pesquisa? São oito horas de ensino e o restante é pesquisa? Por que não se cobra isso, também? A **Profa. Cecília Salvadori** disse que gostaria de colocar dois equívocos na posição do seu Departamento quanto à distribuição de carga didática do próximo ano. O primeiro está no próprio documento encaminhado à Congregação que consiste de uma carta, de abril de 2004, e creio que não tenha havido má fé nisso porque, posteriormente a esse encaminhamento, foi encontrada uma ata de Conselho na qual essa carta é desconsiderada pelo Conselho. Pediria, então, que também nesta Congregação essa carta fosse desconsiderada. O segundo equívoco consiste na votação citada, quanto à proposta da FMT, que foi colocada como sendo nove a zero. Na verdade houve três abstenções, uma delas foi a minha. Pessoalmente, votei dessa forma porque foi feita alusão a uma votação em seguida, que realmente houve, da possibilidade do departamento ter uma Comissão e que houvesse uma proposta específica do Departamento. Essa votação ocorreu e perdeu de quatro a três. Disse que, a seu ver, o Departamento de Física Aplicada não tem uma posição votada em Conselho, quanto a essa distribuição de carga didática para o ano que vem e, como mostra o resultado, nosso Departamento está dividido e não existe um consenso quanto ao que deva ser feito. Colocando minha opinião pessoal, continuou, digo que sou contrária à obrigatoriedade de seis horas de aula semanais, embora dê essas seis horas semanais, já por três semestres seguidos. Acredito que isso trará uma série de problemas e conturbará ainda mais a situação política e emocional do Instituto sem necessidade real. Acredito que haja outras formas de solução. O **Prof. Aldo** disse que omitiu as abstenções no resultado da votação do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica por esquecimento, não por má fé. Com relação à carta que encaminhou sobre o que pensa o Conselho foi, efetivamente, *ad referendum*. Para ele, nessa reunião houve uma preferência majoritária pelas seis horas, e por isso mandou a carta à Diretoria. Disse que iria referendá-la na próxima reunião. O representante discente, **Atenágoras Silva** disse que sobre qualidade de ensino, precisamos enxergar a realidade. Onde está a qualidade com turmas superlotadas que existem neste Instituto? Qual é o trabalho que terá o professor em preparar aulas para duas turmas, de uma mesma disciplina, por exemplo, para diminuir a superlotação? É necessário que as salas não sejam superlotadas para aumentar a interação entre aluno e professor. Graças à baixa carga didática atual, disciplinas optativas não estão sendo dadas, ou são dadas esporadicamente. Elas propiciam diversidade na formação dos estudantes e isso é importante para a conclusão do curso, é bom que eles tenham opções. Também não há reoferecimento de disciplinas o que faz com que, dependendo da disciplina, o curso fique travado por causa dos pré-requisitos. Sem aumento de carga didática, não haverá contratação de novos docentes, segundo a Reitoria; o que vai de fato resolver o problema das disciplinas que não são ministradas e os não re-oferecimentos? Mas, ao invés disso, sugere-se que matérias optativas são algo supérfluo à formação básica. A solução que se propõe é empobrecimento do curso e cerceamento da liberdade de escolha de interesses e habilitações pelos estudantes da graduação, tudo em nome de não aumentar a carga didática. Que absurdo ser contratado como professor e não querer dar aula! E quanto ao sub-emprego dos monitores e uso gratuito dos pós-doutores para ministrarem aula? A condição em que se encontram os monitores e pós-doutores dando aulas é pior do que os precários. A **Profa. Maria José Bechara** colocou que queria dizer que apesar desta Congregação ter novos membros, ela é tão repetitiva que queria esclarecer que é uma barbaridade ouvirmos que esta Congregação, ou a CG, em algum momento tenha decidido sobre duas disciplinas no mesmo semestre. Só lembrando aos mais esquecidos ou aos membros novos: a primeira vez que a proposta, reapresentada agora pela atual Presidente da CG, foi apresentada aqui pelo então Presidente, Prof. Jardim, foi retirada de pauta para a

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

CG criar as condições para que ninguém desse aulas de disciplinas diferentes. Com esse espírito, também foi aprovada a proposta da CG no Departamento de Física Nuclear, com a ressalva de que houvesse condições para que os docentes que fossem dar em um semestre aulas para mais de uma turma, que essas aulas fossem de uma mesma disciplina. O **Prof. Elcio** disse que as pessoas, de fato, não querem ouvir. As pessoas querem dar aula. É necessário dar seis horas de aula? Daremos seis horas de aula. Um curso. É possível ter uma solução? Eu acho que é. Temos propostas de solução de consenso, ou quase consenso. Há propostas que podemos analisar e, claro que haverá perdas, porque nosso currículo que foi formado durante anos, até por imposição de alguns ramos do Instituto, como diz o Prof. Piza, nos faz corar de vergonha. Nós, físicos, olhamos certas ementas e não entendemos porque elas são oferecidas da maneira como estão. Somos um Instituto ineficiente. Aulas magnas para um auditório, já vi em todo lugar do mundo. Eu já sentei em salas em outros países, em lugares de qualidade, dos quais convidam os docentes para vir para cá, que pagamos para que eles venham e nos ensinem e essas pessoas foram formadas em salas de 200 pessoas. Claro que depois se dividem em salas pequenas e quem dá aulas nessas salas pequenas são os TA, *teacher assistant*. São estudantes que se propõem a resolver exercícios para as turmas. Isso não é trabalho escravo, ele está aprendendo, isso é um retorno. Temos um grupo com estudantes de pós-graduação, que funciona, e eles não são meus escravos. Eles trabalham, eu ensino, nós calculamos, eles saem com uma tese, nós publicamos os trabalhos. Isto é parte de um trabalho acadêmico que é exatamente o mesmo em todo o mundo. Não é exploração. Outra questão da qual se fala muito aqui, mas que não existe, são as salas de 100 alunos. Essas turmas não existem. Esses estudantes são estudantes fantasmas. Sabemos que muitos estudantes se matriculam para se evadirem duas semanas depois ou para não assistir aulas. Eu pergunto aos meus alunos porque as pessoas aqui não assistem aulas. Uns dizem que trabalham, outros que não podem, outros que cancelaram o curso. Então, pediria encarecidamente, endossando o Prof. Nestor, que procurássemos, com espírito mais aberto, um acordo. Senão: “*après moi, le déluge*”. O representante discente, **Jonas Alves**, disse que só lembrando que não vivemos num mundo ideal; as coisas são bastante práticas. A sala de FIS. MAT. 1 deste ano tem bastante estudantes, mesmo, bem como as duas turmas de FÍSICA 3. Essas são só as que eu tenho contato, porque estou no segundo ano. Existem turmas superlotadas que poderiam estar mais lotadas, só que as pessoas não podem participar porque existem todos aqueles pré-requisitos e, em outras turmas em que há lugar, as pessoas acham razoável, as Comissões acham razoável que as pessoas entrem na sala e possam estudar. Além disso, todas as discussões acerca das duas turmas ou das seis horas, que não são aplicáveis aqui porque nem todas as matérias são de seis horas, estão sendo desviadas para reforma do currículo. Não há discordância na discussão da reforma do currículo. Como não há discordância e todos os professores querem dar aula, o que é bastante razoável e interessante, vamos aplicar logo esse plano, já que não há outra proposta emergencial. O **Sr. Diretor** manifestou-se dizendo: ouvimos a manifestação de boa parte do Instituto e temos que achar uma solução. Temos um prazo final, novembro, para ter a carga didática pronta, para começar o próximo semestre. Minha proposta é: em nome do entendimento, vamos dar mais uma semana para essa Comissão elaborar um documento, seja ele consensual ou não. Por Regimento, a Congregação não tem instrumentos para impor uma distribuição de carga didática. Os Departamentos têm esses instrumentos. Conclusão: uma vez elaborado o parecer dessa Comissão, no prazo de uma semana e da forma como estiver. A **Profa. Rosângela Itri** pediu que não fosse uma semana, mas dez dias porque em função do documento, muita coisa deverá ser modificada, principalmente equipes de laboratório e equipes de teoria que, em princípio, assumiriam responsabilidades de laboratório. Na

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

proposta, isso está embutido. Teremos que ouvir essas equipes antes de fazer uma proposta, principalmente no que se refere à discussão de quem serão os professores que se disporão a dar carga dupla, visto que quinze ou dezessete deles terão que dá-la. O **Sr. Diretor** acatou a solicitação e concede os 10 dias, mas diz que ao final do prazo há que se ter uma proposta ou um relatório. O acordo de cavalheiros implica em que todos os Departamentos aproveem a carga didática. Se um único não a aprovar, isso implicará no rompimento do acordo. Ou seja, essa proposta irá para os Departamentos, que deverão se manifestar no prazo de uma semana, informando se acatam ou não a proposta. No caso da não aprovação, rompe-se o acordo e vai-se para outro caminho. Então, dentro de dezessete dias, teremos a data final para ver se continuamos nessa linha ou tentamos um novo acordo, diferente. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Diretor encerrou a reunião às 13h30m, e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitem, Assistente Acadêmica redigi a presente ata por mim assinada e pelo Senhor Diretor. São Paulo, 28 de setembro de 2006.